



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAMILA AMORIM DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
COMO GRADUANDA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMS/CPan**

CORUMBÁ MS

2024



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CAMILA AMORIM DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
COMO GRADUANDA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMS/CPan**

Trabalho de conclusão de curso (relato de experiência) apresentado como exigência do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do Profa. Dra. Rosimara Silva Correia.

CORUMBÁ MS

2024

RESUMO

O presente relatório consiste em compartilhar as experiências vividas durante as atividades propostas pela disciplina Estágio Obrigatório na Educação Infantil. As atividades que serão relatadas ocorreram na sala do Nível II durante o turno da tarde, na unidade pública no município de Corumbá-MS. Na sala de aula estava presente uma professora regente, uma professora auxiliar e uma estagiária do curso de Pedagogia, a autora deste relatório. O estágio foi realizado em parceria com a professora supervisora e professora orientadora da disciplina de Estágio Obrigatório da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A base foi um Projeto de Intervenção que por meio do brincar e de interações de qualidade realizou-se contações de história para que as crianças aprendessem, sendo uma forma de contribuição para o seu desenvolvimento. As interações com as crianças foram permeadas pelo sentimento de confiança construído ao longo das vivências por meio das aproximações, dos diálogos e do brincar. O planejamento, as ações e as interações do estágio se tornaram possíveis a partir das teorias estudadas, das observações e dos diálogos construídos durante todo processo formativo, seja na universidade ou na instituição de Educação Infantil. Como principais discussões e resultados, destacamos a realização do Projeto de Intervenção, cuja base foi a Teoria Histórico Cultural e a Pedagogia Freireana com foco nas interações de qualidade e no despertar da curiosidade epistemológica. Destaco como resultado a ampliação de oportunidades de expressão oral por meio de escuta e recontos de histórias; aumento do repertório de narrativas; escuta atenta, desenvolvimento de uma relação prazerosa com a leitura e com a exploração do texto; demonstração de preferência por determinadas histórias e personagens e enriquecimento do vocabulário.

Palavras-chave: Educação Infantil, contação de história, estágio obrigatório, formação.

Introdução

O estágio supervisionado em Educação Infantil foi de extrema importância para minha formação como discente do curso de Pedagogia, pois a partir desta disciplina coloquei em prática todo o aprendizado que adquiri durante o percurso traçado nestes quatro anos. Além disso, tive a oportunidade de observar e aprender com as práticas realizadas pela professora regente que já está em atuação dentro da sala de aula há vários anos.

O estágio é fundamental para a formação profissional, como afirma PIMENTA E LIMA (2008) o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido que se trata de aprender a fazer algo. Dessa maneira, podemos ver que o estágio possibilitou a oportunidade de aliar a teoria com a prática, sempre no intuito de me formar como uma profissional pronta para o campo de atuação proposto. O presente trabalho é um relato de experiência, de um dos estágios, como disciplina obrigatória do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ CPan realizado em uma creche, que está inserida na zona urbana da cidade de Corumbá/MS, atende crianças de classe baixa, oriundos de famílias carentes, pais trabalhadores (operários, com pouca ou nenhuma escolaridade). Neste relato, busco apresentar os trabalhos desenvolvidos durante cada etapa do estágio, sendo elas: observação participativa e as regências em sala de aula.

Os primeiros passos

Nos primeiros momentos de estágio tivemos aulas presenciais com a nossa orientadora, como maneira de preparação para a prática, realizamos os estudos de textos relacionados à Educação Infantil, como também apresentações e leituras de histórias infantis com o propósito de aprimorar a nossa desenvoltura em sala de aula. Logo após, fomos às observações em sala de aula e retornamos a Universidade outro encontro para debatermos como foram as primeiras impressões e nossas expectativas de como iria ser a prática e o que notamos de importante naquele ambiente de estágio. A escola detém de um pequeno espaço, porém consegue desenvolver todas as atividades propostas com bastante êxito, demonstrando que se houver o engajamento de toda a comunidade escolar, é possível ter um ensino de qualidade.

O estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia exige o cumprimento de algumas disciplinas, que são pré-requisitos para a realização dos estágios obrigatórios com o intuito de propiciar vivências necessárias para formação e experiência para o trabalho efetivo nas escolas, enquanto professoras da primeira infância. Dessa maneira, decidimos em conjunto, realizar observações participantes e desenvolver o projeto proposto sob um olhar atento aos interesses das crianças, com foco na aprendizagem e desenvolvimento que engloba o reconhecimento de conhecimentos partilhados em suas casas e na comunidade em que estão inseridos.

Escolhi uma escola próximo a minha residência, com uma estrutura e equipe referenciadas positivamente pela comunidade escolar e comunidade do entorno. A partir da escolha, foi possível ir até a escola e dar início ao estágio. O nível escolhido foi o Nível II, com crianças entre 2 a 3 anos de idade. A turma possui uma professora regente e uma

professora auxiliar. A creche possui: sala de professores, direção e coordenação, entrada com cadeiras para acomodar familiares e pessoas que procuram o local, banheiro para as crianças, cinco salas de aula, brinquedoteca, refeitório com cozinha, pátio interno, áreas verdes e área recreativa.

O estágio teve duração de 66 horas divididas em três dias na semana e orientações de estágio na universidade semanalmente que envolvia planejamento e discussão das vivências propostas no projeto. O início do meu estágio se deu no mês de abril com término em junho. Vale ressaltar que os meses de abril e maio foram dedicados à observação como participante, que consistiu no reconhecimento, aproximação e desenvolvimento de vínculo com as crianças e profissionais do ambiente escolar, além da minha ambientação com as práticas em Educação Infantil. Dessa forma, o Plano de Intervenção foi realizado em parceria com a escola. Para tal, foram necessárias: observações, orientações da professora orientadora e supervisora de estágio, definição de tema, calendário e as propostas de ações.

Projeto: elaboração e ação

A realização do projeto, respeitou a livre expressão das crianças e as manteve como protagonistas para que pudessem se expressar e ter autonomia diante dos desafios das aprendizagens. O projeto foi realizado dentro e fora da sala de aula, em espaço externo, com árvores e jardim, propiciando parte de sua realização ao ar livre, em contato com a natureza e em diferentes ambientes com interações de qualidade ao longo de cada atividade. O projeto levou em consideração a Base Nacional Comum Curricular, com o intuito de possibilitar a formação de sujeitos críticos, atuantes e conscientes da sociedade em que estão inseridas, com incentivo à troca de experiências e interações de qualidade das crianças e das pessoas adultas no ambiente escolar e familiar (BRASIL, 2018, p.35).

O estágio foi dividido em três momentos, sendo eles: observação, observação participante e regência na sala de aula. No primeiro momento (observação), o objetivo era visualizar e aprender sobre o funcionamento da creche, assim como a atuação da professora regente. No segundo momento (observação participante) o objetivo era auxiliar a professora em todas as atividades que eram propostas para a turma, e por fim, o terceiro e último momento (regência), que consistiu em atuar como professora regente, direcionando as atividades elaboradas. Durante o estágio, fui envolvida em diversas atividades que contribuíram para a minha formação:

1. Observação e análise do comportamento das crianças: realizei observações sistemáticas durante as atividades diárias, acompanhando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças. A partir dessas observações, foi possível identificar o interesse das crianças por determinadas atividades, suas interações com os colegas e as professoras, assim como suas formas de expressão.

2. Observação participante: tive a oportunidade de planejar atividades de arte, jogos educativos e a contação de histórias que foi o principal foco desse projeto por estimular a criatividade e contribuir para o desenvolvimento das crianças. A aplicação dessas vivências foi sempre acompanhada por uma reflexão crítica registrada no meu diário de campo

.3. Apoio na rotina escolar: participei da rotina diária da turma, auxiliando na organização de materiais, na orientação durante os momentos de lanche, descanso e principalmente nas brincadeiras. Também participei de atividades de acolhimento e adaptação das crianças, especialmente aquelas que estavam no período de ingresso na creche, que é a fase mais complicada para se adaptar.

Uma atividade desenvolvida depois da contação de história foi a pintura (preferida das crianças) com as telas no chão e paletas de tintas ao lado (tinta guache nas tampinhas de garrafa). As crianças utilizaram os dedos e mãos para pintar, as professoras também foram convidadas para realização da atividade e participaram da mesma. As crianças puderam se expressar livremente e aproveitaram os espaços e os materiais, dividindo e interagindo, os dois lados das telas de papelão e as paletas também foram pintadas e desenhadas. Com isso, conclui-se o quanto as crianças se comprometeram e apresentaram alegria na realização desse tipo de atividade.

Arelado ao contexto de descoberta das cores, elas também eram incentivadas a desenvolver outras áreas, como a motricidade, manipulando pincéis, os próprios dedos, canetinha hidrocor e giz de cera.

A motricidade também se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. Ao alterar sua colocação postural conforme lida com esses objetos, variando as superfícies de contato com eles, a criança trabalha diversos segmentos corporais com contrações musculares de diferentes intensidades. Nesse esforço, ela se desenvolve. (OLIVEIRA, 2011, p.52).

Após as atividades, as crianças são liberadas para brincar livremente pelos espaços da creche, sempre sob a supervisão do professor e auxiliares, por vezes havia intervenção para direcionar a brincadeira, mas, a intenção era sempre deixá-las se desenvolverem nas suas próprias formas de brincar. Para RIBEIRO (2002),

(...) brincar é meio de expressão, é forma de se integrar no ambiente que a cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças, aprende a dar e receber ordens, a esperar a sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e maus, fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a socialização. (p. 56)

O brincar também sempre foi valorizado e incentivado dentro da creche, pois, segundo MOYLES (2006, p.15) “[...] experiências curriculares infantis baseadas no brincar geram e estimulam a elevação dos padrões na educação infantil e posterior”.

Ambas as atividades realizadas, demonstraram assertividade acerca das intervenções realizadas com as crianças, resultado da observação atenta e investigação que pude fazer a partir dos interesses das mesmas. Ou seja, o trabalho na Educação Infantil exige um olhar sensível e atento às reais necessidades das crianças e o comprometimento com vivências e brincadeiras de qualidade na construção do conhecimento e na forma como elas se relacionam.

Interações do Estágio

Primeiramente, destaco a minha relação com a unidade escolar em que estava inserida, permeada por comprometimento e solidariedade. A professora regente de sala e sua auxiliar demonstraram a todo instante comprometimento e foram atenciosas e dispostas em responder minhas perguntas e dúvidas, assim como para me orientar acerca do meu papel frente às rotinas. A professora é bastante atenciosa e amorosa com as crianças, a relação entre a professora-criança é retribuída por meio do respeito e da admiração. A experiência que vivenciei nesse estágio contribuiu muito para minha formação e me transformou enquanto ser humano e me fez acreditar na possibilidade de ser professora de crianças bem pequenas. Com a professora supervisora pude aprender a importância da rotina, de ter um diário e de como é importante planejar todas as vivências. Destaco a interação de qualidade com as crianças que eram permeadas de empatia, flexibilidade, carinho e cuidado.

O estágio me deu a possibilidade de vivenciar a prática e confrontar com o estudo dos teóricos que tivemos ao longo do curso. Sendo assim, fui desafiada a colocar em prática as teorias e os conhecimentos assimilados que tive durante o curso para refletir possibilidades de melhoria e transformação da educação. Neste momento, sobressai as vantagens e os desafios de ser professora marcado por experiências que podem nos dar base ou não para o futuro da nossa carreira como docente. Além disso, destaco a importância do estágio ser marcado pelo estabelecimento de relações entre a teoria e prática pedagógica.

O educar e o cuidar na Educação Infantil é uma linha tênue que não deve ser dissociada. Os profissionais da educação por estarem expostos a realidade de cada criança precisa estabelecer parcerias e compreender o fluxo das redes de proteção à infância, para que situações de vulnerabilidade social não os desestabilize emocionalmente atravancando o sujeito, movido pelos sentimentos mais profundos, despertados por meio do olhar de uma criança que se mistura a laços de afeto, fazendo com que nos sintamos a única responsável pela criança como um todo.

Nesse período em que vivenciei várias situações de desconforto, precisei me segurar para equilibrar meu lado emocional, sem deixar a afetividade e o vínculo estabelecido com cada criança de lado. Mantive o sentimento de responsabilidade tutelada pelas crianças. Neste sentido, as orientações de estágio e os diálogos com a professora regente me fez refletir acerca da complexidade do ser professora, da importância de parceria com redes protetivas e de compreender os limites da minha futura profissão, sem perder de vista a responsabilidade de luta para que nenhuma criança seja negligenciada em nenhum de seus direitos.

Os diários de campo: reflexões de uma quase professora.

A professora orientadora fez a proposta de uma escrita de diário com um item de reflexão pessoal, isso despertou a nossa atenção no dia a dia na escola. Evidenciando, a necessidade de compreender o que vivemos e refletir criticamente sobre essa vivência, para

que o aprendizado fosse significativo. Nas minhas reflexões destaco a minha percepção acerca da importância do ambiente ser acolhedor e respeitoso para o desenvolvimento infantil. A interação com as crianças revelou como elas expressam suas emoções e como a linguagem corporal e as brincadeiras são fundamentais para a aprendizagem nesta fase. Destaco o espaço de construção de valores, como a cooperação, a empatia e o respeito ao próximo durante a primeira infância. A prática pedagógica requer uma grande flexibilidade de uma futura educadora, que precisa estar atenta às necessidades das crianças e adaptar suas intervenções para favorecer o aprendizado de todos. A partir das atividades planejadas, percebi que as crianças aprendem de forma ativa e divertida, principalmente quando estimuladas por meio de brincadeiras e jogos que envolvem a criatividade e o movimento.

Embora o estágio tenha sido uma experiência rica em sabedoria, alguns desafios surgiram durante o processo. Um dos principais foi a questão dos conflitos entre as crianças, que exigiu habilidades de mediação e paciência. Outro desafio, foi adaptar as atividades relacionadas ao desenvolvimento de cada criança, buscando sempre proporcionar um aprendizado significativo para cada uma delas.

Vale ressaltar que ao iniciar o estágio temos a ansiedade de estar em contato com a instituição junto com a realidade vivida no ambiente de trabalho, a partir disso colocamos em prática a relação entre teoria e prática. Com essa percepção a autora PIMENTA (2004), diz que uma das finalidades do estágio é propiciar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão que atuará, possibilitando dialogar a partir da prática com as teorias e saberes que são adquiridos durante esse processo.

Ao longo desse processo que vivemos no estágio, uma das formas de aprendizagem é a exemplificação de como ser uma boa educadora e como colocar em prática o que aprendemos durante a graduação com um olhar crítico e reflexivo acerca do que vamos enfrentar ao longo da nossa jornada profissional. Ou seja, contornando os pontos negativos e pensando em estratégias para que consigamos oferecer aulas mais dialogadas e participativas criando maior interação entre as crianças e seus pares. A minha busca sempre será por aulas mais significativas que contemplem a realidade de todas as crianças.

Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa realização.(ANTUNES, 2007, p.30).

Considero de extrema importância e assim fui orientada durante o estágio para conhecer o processo desenvolvimento das crianças com as quais trabalhamos, estimulando a intervenção na sua zona de desenvolvimento proximal, cativando os processos que são favoráveis para as interações entre elas mesmas e dentre as crianças com os adultos. Os avanços no desenvolvimento acontecem dentro e fora da instituição, pois a interação é mediada pelo contexto e deve resultar em interações de qualidade entre todos e todas para que os direitos das crianças sejam garantidos. Ou seja, estimular novas vivências, explorar o novo e valorizar a história da criança e sua cultura é oportunizar a potencialização de seus conhecimentos por meio da exploração do meio, da observação, da mediação para que cada criança se torne protagonista do seu conhecimento e seja vista como sujeito de direitos.

Considerações de um caminho que percorri e o início de novas estradas percorridas

A experiência com a literatura amplia os olhares e apresenta um universo de possibilidades de ser e estar no mundo e o projeto contribuiu para tal. O projeto sugerido pela escola consiste no empréstimo semanal de livros e tem como princípio fazer com que a leitura de histórias transborde o espaço da escola. As crianças ao levarem os livros escolhidos para ler em casa com as famílias constroem uma relação afetiva e significativa com a cultura escrita.

As crianças foram convidadas a escolher um livro, no dia combinado, para levar para casa e ao devolverem compartilharam com o grupo os aprendizados e realizávamos a atividade baseada na história lida com a família. Dentre os livros trabalhados destacam-se: Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio, A Bela e a Fera, Cinderela, Bela Adormecida, A Pequena Sereia, João e Pé de Feijão e Patinho Feio (histórias escolhidas com as crianças e professora supervisora de sala). Com a maleta ou sacola viajante vai um caderno onde a família registra como foi esse momento da leitura em casa e a criança também registra essa vivência com um desenho, uma colagem, uma fotografia. As atividades que foram desenvolvidas neste projeto são: Teatro de Fantoche e Dedoches, Pintura com os dedos, Teatro de sombras, Cantigas, Avental de histórias, Pintura em telas, massinha de modelar, brinquedos e os livros que foram o foco principal.

Como resultado destaco a ampliação de oportunidades de expressão oral por meio de escuta e recontos de histórias; aumento do repertório de narrativas; escuta atenta, desenvolvimento de uma relação prazerosa com a leitura e com a exploração do texto; demonstração de preferência por determinadas histórias e personagens e enriquecimento do vocabulário. Esse estágio pode me proporcionar uma compreensão mais profunda sobre como a contação de histórias pode ser uma ferramenta pedagógica e que contribui para o desenvolvimento infantil.

A minha regência não foi apenas sobre contar uma história, mas sobre criar um ambiente onde as crianças pudessem se expressar, se conectar e aprender. Tal experiência propiciou uma visão mais ampliada sobre o poder da narrativa e a importância de saber conduzir os ouvintes por meio de suas emoções e pensamentos.

Neste contexto, destaco a minha participação no projeto como contadora de histórias, ou seja, compartilharei minha regência de contação de histórias em que pude vivenciar uma experiência que foi riquíssima e que pode me transformar, tanto para o meu desenvolvimento pessoal quanto profissional. A proposta inicial era o envolvimento das crianças nesse universo de histórias infantis, sempre estimulando a imaginação, a empatia e uma boa reflexão por meio de narrativas de contos clássicos, mas que fizessem referência à cultura popular, mitos, contos tradicionais e até mesmo histórias inventadas por nós.

Meu objetivo era planejar essas dinâmicas por meio de um projeto sobre a contação de história, seja auxiliando na escolha das histórias, organizando o ambiente ou criando algo que contribuísse para uma melhor imersão ao contexto da história. Ao longo do processo, percebi como a escolha do tom de voz, a expressão corporal e o ritmo de narração era tão importante que podiam influenciar profundamente na recepção dessas histórias. Foi tão

fascinante observar as reações das crianças, que iam de risadas espontâneas a momentos de reflexão.

Uma das experiências que foi uma das mais marcantes foi quando pude contar pela primeira vez uma história para essas crianças. A princípio, fiquei insegura, mas logo percebi o poder que essa narração tinha sobre a atenção e a imaginação delas. Elas estavam completamente envolvidas, interagindo com os personagens e fazendo perguntas que me levaram a explorar diferentes facetas da história. Essa interação me ensinou sobre a importância da flexibilidade e da conexão genuína com o público.

Outro momento marcante foi quando realizei a regência com a presença da minha orientadora. Neste dia, organizei a sala e confeccionei um painel na parede com a imagem bem grande da história do “Patinho feio”, que foi o livro escolhido a partir do interesse das crianças. Arrumei o tatame para realizar a contação de história em roda (todas as crianças sentaram ao chão). Estava muito nervosa, pois a orientadora estaria presente.

O início se deu com as crianças sentadas no tatame e fiz alguns combinados com elas, com foco na importância de prestarem atenção na história. Fiz a contação com exploração das imagens. O destaque maior foi para mamãe pata que estava sozinha e queria seus patinhos com ela. Essa parte da história estava representada com a imagem no mural. Ao terminar a história, as crianças produziram um patinho e levaram até o mural. O destaque que faço, são as interações das crianças neste momento, demonstrando solidariedade com a mamãe pata.

A importância da interação entre as crianças é um fator indispensável para que haja uma construção de aprendizagens que sejam significativas no ambiente escolar, e é nesse momento que contamos a história que os sentimentos emergem. Pude observar a reação delas enquanto contava a história, eles queriam saber e olhar as imagens do livro. Nessa fase, elas têm curiosidade de saber o que está acontecendo e como são os personagens da história narrada. Elas demonstraram empatia pela mamãe pata que tinha perdido seu filhotinho e por ele ser diferente dos outros patinhos. As expressões foram interpretadas por mim com um sentimento de piedade pela mamãe pata que me faz afirmar a potência da contação de histórias.

Considero importante destacar o contato com a escola e a convivência com crianças e comunidade escolar, pois fez com que as minhas expectativas, medos e ansiedade fossem superados. Essa experiência fez com que eu aprendesse a tomar decisões ao longo do processo, embora alguns erros só foram constatados e avaliados posteriormente junto a orientadora de estágio.

De acordo com FREIRE (1996, p. 39) “ (...) por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Educar as crianças é mais do que um mero amontoado de instruções, é a sensibilidade do ser humano frente a necessidade do outro, é paciência de mostrar o mundo e suas infinitas possibilidades para quem está só no começo da vida, não é apenas proporcionar conhecimento, mas aprender junto.

Com base em todo o desenvolvimento do trabalho, os estudos que puderam ser realizados e a realização da parte prática pude perceber que muitas das coisas vivenciadas puderam contribuir de uma maneira grandiosa para a minha formação enquanto futura

pedagoga. Para concluir esse relatório, gostaria de revelar que fiquei com bastante anseio ao iniciar a disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil, a insegurança foi a minha maior dificuldade, porém com o passar dos dias, as relações com todas as crianças e a troca de afeto me proporcionaram uma excelente experiência como profissional e ser humano.

Conclusão

O estágio supervisionado na Educação Infantil foi uma oportunidade valiosa para refletir sobre a importância do papel que temos como educadores na primeira infância. Por meio das atividades práticas, pude observar a importância de um ensino que respeita a individualidade das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado saudável e motivador. Essa experiência contribuiu significativamente para minha formação, reforçando a importância de uma prática pedagógica centrada na aprendizagem, no desenvolvimento integral da criança e na construção de um vínculo afetivo e educativo com as crianças.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e professoras: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a educação**. Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: 1992.

MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. 2004. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez Editora, 296 p.

RIBEIRO, P. S. Jogos e Brinquedos Tradicionais, In. S, M, P. Santos Brinquedoteca; **o lúdico em diferentes contextos**. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.